

Pereira, B., Silva, I., Pinto, A., Souza, S., & Matos, A. P. (2016). Avaliação das Atividades de Enriquecimento Curricular das escolas de um concelho do norte de Portugal. In L. C. F. Santos, D. Eckert-Lindhammer, A. Hodeck, & A. Hartenstein (Eds.), Book of Full Texts - XII SIEFLAS Leipzig 2016 (1 ed., pp. 335-345). Leipzig, Germany: LEGS e. V.



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Centro de Investigação
em Estudos da Criança (CIEC)



Professora Doutora

Maria Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira (Pereira, Beatriz)

Category: Full Professor

Institution: Universidade do Minho (UMinho)

Email: beatriz@ie.uminho.pt

Online CV: <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2030897209377539>

UNIVERSITÄT LEIPZIG

Sports Science Faculty

Department of International Relations

Fulltexts

XII SIEFLAS LEIPZIG 2016

18 - 20 July 2016



INTERNATIONAL SEMINAR OF PHYSICAL EDUCATION, RECREATION AND HEALTH



Imprint

Copyright: 2016
Conference: XII SIEFLAS Leipzig 2016
Title: Book of Abstracts
Authors: Luana Cristina Ferreira dos Santos, Daniel Eckert-Lindhammer,
Alexander Hodeck, Astrid Hartenstein
Editor: Alexander Hodeck
Proofreading: Chris Jäschke
Other person: Sonja Riedel
Publishing company: LEGS e.V. - Leipzig Experts in Global Sport e.V.

1st german edition
July 2016, Leipzig, Germany

Das Werk, einschließlich seiner Teile, ist urheberrechtlich geschützt. Jede Verwertung ist ohne Zustimmung des Verlages und des Autors unzulässig. Dies gilt insbesondere für die elektronische oder sonstige Vervielfältigung, Übersetzung, Verbreitung und öffentliche Zugänglichmachung.

This book is available as ebook under ISBN 978-3-00-053685-4



Bibliografische Information der Deutschen Nationalbibliothek:
Die Deutsche Nationalbibliothek verzeichnet diese Publikation in der Deutschen Nationalbibliografie;
detaillierte bibliografische Daten sind im Internet über <http://dnb.d-nb.de> abrufbar.

13.1 AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR DAS ESCOLAS DE UM CONCELHO DO NORTE DE PORTUGAL

Beatriz Pereira¹, Inês Silva¹, Adelina Pinto², Sérgio Souza^{1,3}, Paula Matos¹

¹Universidade do Minho, Instituto de Educação, CIEC (Portugal)

²Câmara Municipal de Guimarães (Portugal)

³Universidade Federal do Maranhão, UFMA (Brasil)

13.1.1 Palavras-chave

Escola; Atividades de Enriquecimento Curricular; Professores; Avaliação

13.1.2 Resumo

Este estudo surge no âmbito de um projeto realizado pela Universidade do Minho por solicitação da Câmara Municipal de Guimarães com o objetivo de avaliar o funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) das escolas do concelho.

Participantes: Professores das AEC, professores titulares e o diretor de todas as escolas do 1º ciclo de 4 agrupamentos de escolas.

Metodologia: Foram desenvolvidos três questionários sobre a qualidade das AEC incidindo nos seguintes pontos: dados pessoais; situação profissional; funcionamento; planeamento/desenvolvimento das atividades e articulação pedagógica/curricular.

Resultados: verificamos que o funcionamento atual assentava num modelo mais centrado nas áreas da especialidade com coordenação externa à escola e que o modelo anterior assentava na coordenação integrada pela própria escola. No que diz respeito ao modelo de gestão em parceria por especialidade (atual) os professores destacaram, como aspetos positivos, a articulação curricular, a uniformização do conhecimento e a sistematização de procedimentos e, como ponto negativo específico a falta de contacto com o professor titular da turma com reflexos sobre o menor conhecimento sobre os alunos. O modelo de gestão interna (anterior) em que o professor das AEC estava integrado na escola e recebia diretrizes do próprio conselho de escola tem, segundo os professores titulares e de AECs, como principais aspetos positivos, a articulação curricular, maior interação entre docentes, maior conhecimento sobre os alunos e o melhor conhecimento do meio escolar.

Os dois modelos registaram como aspetos negativos a incompatibilidade de horário e a baixa remuneração.

Recomendações: Devem ser realizadas mensalmente reuniões entre os professores das AEC e titulares para possibilitar um melhor conhecimento das turmas e realidade escolar e uma reunião por trimestre, ao longo do ano, entre os professores das AEC, por área de especialidade, para planeamento das atividades, implementação e partilha das dificuldades encontradas, procurando uma uniformização de conteúdos e avaliação das ações desenvolvidas.

13.1.3 Keywords

Schools; Curricular Enrichment Activities; Teachers, Evaluation

13.1.4 Abstract

This study appears in the context of a project conducted by the University of Minho at the request of the Municipality of Guimarães in order to assess the functioning of Curricular Enrichment Activities (CEA) of the county's schools.

Methodology: Participants - Teachers of CEA, full professors and the director of all primary schools of 4 School Grouping developed three questionnaires about CEA quality focusing on the following points: personal data; professional situation; operation; planning / development activities and educational / curricular articulation.

Results: we found that the current operation was based on a more focused model in the areas of specialty with external coordination to school and that the previous model was based on the integrated coordination by the school. Concerning to the management model in partnership by specialty (current) teachers emphasized as positive aspects, the curricular articulation, the standardization of knowledge and systematization of procedures and, as a negative aspects the lack of contact with the full professor that is reflected in the less awareness about the students. The internal management model (previous) in which the teachers of the CEA were integrated into the school and received guidelines from the school council has, according with full and CEA teachers, as main positive aspects, the

curricular articulation, greater interaction between teachers and best knowledge about students and school environment.

In both models were noted as negative aspects incompatibility hours and low pay.

Discussion: It should be held monthly meetings between CEA and full teachers to enable a better understanding of classes and school reality and one quarterly meeting over the year, among teachers of the CEA, by specialty area, for planning activities, implementation and sharing of the difficulties experienced, looking for a standardization of content and evaluation of the actions developed.

13.1.5 Introdução

Na sequência de reuniões mantidas entre a Câmara Municipal de Guimarães e a Universidade do Minho, foi solicitado a esta academia, um estudo de avaliação do funcionamento de algumas Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), constantes do plano de Atividades Educativas da Câmara Municipal de Guimarães.

No âmbito deste processo de negociação interinstitucional, o pedido de colaboração foi novamente reiterado, estabelecendo-se então, o faseamento do estudo e a extensão de aplicação do mesmo.

Este projeto ambicionou a avaliação do funcionamento e impacto educativo da Atividade Física e Desporto e das Atividades Performativas, designação pela qual, o Município Vimaranesense titula as atividades do domínio da expressão dramática-teatro, expressão essa que constitui uma primeira deriva, uma vez que o diploma instituinte do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular (Despacho nº12 591/2006 ponto 9º, alinha f) a enquadra na categoria mais geral de “outras expressões artísticas”.

Com vista à rápida implementação do estudo considerou-se pertinente a realização de um estudo exploratório que facultasse indicadores para a avaliação solicitada e, simultaneamente, ajudasse a definir os contornos da problemática em estudo, e a adentrar no território educativo em análise.

Apesar dos constrangimentos temporais, a avaliação preliminar apresentada no presente relatório relativa ao ano letivo de 2014-2015 ficou concluída no início de Julho. Esta avaliação preliminar será seguida de uma avaliação mais detalhada e aprofundada no ano letivo de 2015-16, tal como já foi referido.

13.1.5.1 Enquadramento Teórico

A Educação Física curricular, designada neste ciclo de escolaridade por Expressão e Educação Físico-Motora (EEFM), faz parte do currículo obrigatório de todos os alunos do 1º ciclo, desde há várias décadas, com particular inserção programática desde 1989. Esta disciplina é lecionada pelo docente titular generalista e não por um especialista o que nem sempre ocorre com regularidade, não dando cumprimentos ao programa. A realidade é que a maioria das escolas do 1º ciclo não leciona EEFM, não cumprindo, desta forma, o que a lei estipula.

Verifica-se que o 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) o programa nacional e as AEC visam aumentar a atividade física e educação motora complementando a área curricular de EEFM das crianças mas efetivamente tal não se verifica.No âmbito do programa do 1º CEB (ME-DEB, 2004) a atividade física apresenta-se na área global da “Educação e expressão físico-motora”.

A lecionação desta área terá sido descuidada pelo professor titular deixando de existir um horário fixo para a sua efetiva lecionação? Será que as AEC vêm complementar a formação das crianças ou colmatar algumas lacunas?

De acordo com o programa nacional do 1º ciclo e segunda a Comissão Europeia, no Relatório Eurydice sobre esta área nas escolas da Europa, refere-se à Educação Física do 1º CEB português como uma disciplina obrigatória e com carga horária flexível (CE, 2013). Para além do horário letivo, e com vista a responder à escola a tempo inteiro, nas AEC, descritas no Despacho n.º 9265-B/2013 de 15 de julho, a atividade física, embora possa assumir designações diferentes, é uma das atividades que pode ou não ser parte da oferta às crianças da escola (dependendo do Conselho Geral do agrupamento de escolas) sendo de caráter facultativo para as crianças por decisão dos pais.

Assim, a Atividade Física no 1ºCEB contempla atividades lúdico-desportivas e de formação e tem como objetivos o desenvolvimento lúdico-desportivo, o de complemento curricular e a ocupação de

tempos livres, podendo ser consultado o relatório Atividades de Enriquecimento Curricular. 2013-2014 da DGEEC(2014) relativo à informação sobre o funcionamento dessas atividades a nível nacional.

Relativamente às Artes Performativas, as experiências de aprendizagem que se esperam pela vivência da Expressão e Educação Dramática no currículo escolar têm como objetivo o desenvolvimento de uma série de competências físicas, psicológicas, cognitivas, relacionais, técnicas, criativas e afetivas. Pelas práticas de Expressão e Educação Dramática os alunos vivenciam experiências diversificadas, potencializadoras da expressão da sua sensibilidade e do desenvolvimento do seu imaginário, pela possibilidade de atividades de exploração do corpo, da voz, do espaço, dos objetos, permitindo um enriquecimento de experiências lúdicas através do jogo dramático. Deste modo, os alunos desenvolvam-se, criativamente, em termos pessoais e sociais, na relação com os outros e com a realidade circundante.

13.1.5.2 Caraterização da Atividade Física e Desportiva

No currículo do 1º ciclo existe a disciplina de Educação e Expressão Físico-motora e nas Atividades de Enriquecimento curricular a Atividade Física e Desportiva. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda a realização de 1 hora diária de atividade física moderada a intensa para as crianças e jovens e pelo menos 3 vezes por semana(WHO, 2010), a atividade física deverá integrar exercícios que permitam fortalecer os músculos, atividade física diária e, para além dos 60 minutos mínimos a atividade física resultará em benefícios extra para a saúde dos praticantes com vista a prevenir a epidemia do século a Obesidade em crianças e a prevenção da diabetes tipo II, as doenças cardiovasculares.

A inexistência de Atividade Física e Desportiva em todos os anos de escolaridade, desde o 1º ao 4º ano irá impossibilitar os alunos de cumprirem as recomendações da OMS e do direito a uma Educação integral e ao desenvolvimento motor e uma atividade prazerosa que é essencial para a criação de estilos de vida saudáveis.

13.1.5.3 Caraterização das Atividades performativas

Ao contrário da implementação da Atividade Física e Desportiva, que se fez acompanhar, desde o início, de um programa formal, as Artes Performativas que, como referimos, se inscrevem no diploma fundado na categoria de “outras expressões artísticas”, não têm, em oposição ao Inglês, à Música e à Atividade Física Desportiva, um programa oficial definido.

No município de Guimarães, o Centro Cultural Vila Flor (CCVF) apresenta-se como entidade parceira de referencial cultural, regional e nacional. Na interface com as comunidades locais e numa perspetiva da “cidade educadora”, o CCVF criou, no âmbito do seu Serviço Educativo, a AEC Oficinas de Artes. Para esta Oficina foi criado e desenvolvido um programa piloto de formação, dirigido aos agentes educativos. A sua avaliação consta do “Programa MAIS DOIS - Breve relatório de atividades e funcionamento”. Assim, considerando o tratamento parcial da informação recolhida, no presente estudo, relativamente à especificidade do funcionamento das Artes Performativas e considerando, ainda, que o relatório da AEC Oficina de Artes, do Serviço Educativo do CCVF, enfatiza o tempo de formação e, particularmente, o caráter inovador mencionado, deixando pressupor algum desfasamento entre os requisitos iniciais dos formandos e os objetivos da formação proposta.

De acordo com o breve relatório de atividades de funcionamento relativo às AEC Oficina de Artes/Programa MAIS DOIS o coordenador das AEC descreve indicadores positivos e negativos a considerar. Como indicadores positivos temos a promoção da literacia artística; Visita de um artista à sala de aula e a ida ao teatro. Como indicadores negativos temos as limitações de espaço relacionadas com a volumetria, insonorização e higiene dos espaços; o excessivo número de crianças por turma e ainda os horários desajustados às necessidades das crianças.

O concelho de Guimarães possui 14 Agrupamentos de escola, sendo 65 Escolas do 1º ciclo com um total 5.578 alunos. Quanto às AEC, a oferta centra-se no Inglês, Atividade Física e Desportiva e Oficina de Artes. A frequentar o Inglês são 3.640 alunos, a Atividade Física e Desportiva 5.262 alunos e a Oficina de Artes 1.622 alunos.

A partir deste pressuposto, este estudo objetivou avaliar o funcionamento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) das escolas do concelho de Guimarães, Distrito de Portugal.

13.1.6 Materiais e Métodos

13.1.6.1 Delineamento do estudo

Para perceber como decorreu o funcionamento, e qual foi o impacto educativo de duas das atividades que integram o leque das Atividades de Enriquecimento Curricular, a Atividade Física e Desporto e as Atividades Performativas, optou-se por um estudo qualitativo multicaseos” (Triviños, 1987; Stake, 1998; Yin, 2002). O estudo de caso pode assumir tipologia diversa, variando em função do caso e dos objetivos. Mistos ou múltiplos, os estudos de caso são particularmente indicados quando se pretende estudar eventos contemporâneos (Yin, 2002) e aceder “a um melhor entendimento acerca de uma maior coleção de casos” (Stake, 1998, p.89).

Bassey (1999, citado por Afonso, 2005, p.70-71) sustenta com detalhe, a adequação da aplicação desta metodologia ao campo educativo, nomeadamente a problemáticas como a que nos foi proposta, e agora submetida a escrutínio:

“Um estudo de caso em educação é uma pesquisa empírica conduzida numa situação circunscrita de espaço e tempo, ou seja, é singular, centrada em facetas interessantes de uma atividade, programa, instituição ou sistema, em contextos naturais e respeitando as pessoas, com o objetivo de fundamentar juízos e decisões dos práticos, dos decisores políticos ou dos teóricos que trabalham com esse objetivo, possibilitando a exploração de aspetos relevantes, a formulação e verificação de explicações plausíveis, sobre o que se encontrou, a construção de argumentos ou narrativas válidas, ou a sua relação com temas da literatura científica de referência”

Em consonância com a metodologia adotada, e sem perder de vista que se trata, nesta fase, de um estudo exploratório, a seleção dos casos foi condicionada aos seguintes critérios:

- Envolver um “caso típico ou representativo de outros casos” (Stake, 2005, p.17);
- Contemplar um caso que seja ilustrativo de circunstâncias diferenciadas, ou que se defina pela exceção à regra.
- A dimensão geográfica - o facto de os agrupamentos serem ou não urbanos, e o de pertencerem a um Território Educativo de Intervenção Prioritária foram consideradas circunstâncias diferenciadoras com implicações na compreensão e interpretação do problema em estudo.

13.1.6.2 Amostra

Foram selecionados 4 agrupamentos de escolas do Concelho de Guimarães para a realização do estudo em todas as escolas do 1º ciclo. Decidiu-se como participantes inquirir os professores das AEC, professores titulares, Diretor de escola e coordenador das AEC.

13.1.6.3 Caracterização dos agrupamentos de escolas

13.1.6.3.1 Agrupamento de Escolas 1

Conta com duas escolas de 1º ciclo com um total de 376 alunos. Quanto às AEC em funcionamento verifica-se que este agrupamento oferece a Atividade Física e Desportiva e Oficina de Artes.

13.1.6.3.2 Agrupamento de Escolas 2:

Alberga duas escolas do 1º Ciclo, com 464 alunos. Relativamente às AEC, este agrupamento oferece o Inglês e Atividade Física e Desportiva.

13.1.6.3.3 Agrupamento de Escolas 3:

Com 376 alunos, possui cinco escolas do 1º Ciclo. Este agrupamento oferece a Atividade Física e Desportiva e a Oficina de Artes.

13.1.6.3.4 Agrupamento de Escolas 4

Com o mesmo número de escolas, conta com 332 alunos. Este agrupamento oferece o Inglês e Atividade Física e Desportiva.

13.1.6.4 Caracterização dos participantes

13.1.6.4.1 Professor das AEC

Participaram 28 professores das AEC (14 (50%) de Atividades Física e Desportiva; 10 (35,7%) de Oficina de Artes e 4 (14,3%) de Inglês) dos quais 16 (57,1%) leciona numa escola rural e 12 (42,9%) numa escola urbana, 13 (46,4%) são do sexo masculino e 15 (53,6%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 26 e 43 anos (34,7±4,9) com diferentes habilitações académicas, 24 (85,7%) tem licenciatura ou grau equivalente e apenas 4 (14,3%) tem mestrado.

Relativamente ao tempo de serviço no ensino este varia entre os 1 e 10 anos, em média 5,4±2,2 anos

de serviço. Da mesma forma, o tempo de experiência nas AEC varia entre 1 e 10 anos sendo contudo a média de $6,2 \pm 3,2$ anos de experiência.

No que diz respeito à permanência no agrupamento estes divergem entre 0 e 6 anos sendo que a média se encontra em $2,2 \pm 1,7$ anos. O tipo de vínculo contratual da maioria (23 (95,8%)) é a termo certo e apenas 1 (4,2%) se encontra com outro tipo de vínculo contratual.

13.1.6.4.2 Professor Titular

Participaram 53 professores onde 27 (44,3%) lecionam do meio rural e 34 (55,7%) no meio urbano, 60 (98,4%) do sexo feminino e apenas 1 (1,6%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 34 e 60 anos ($45,5 \pm 6,7$). Quanto às habilitações académicas, 7 (12,1%) tem bacharelato, 49 (84,5%) licenciatura ou grau equivalente e apenas 2 (3,4%) tem mestrado. O seu tempo de serviço compreende os 10 e 37 anos, em média $21,6 \pm 7,1$ anos de serviço. No que diz respeito à permanência no agrupamento estes variam entre 1 e 22 anos situando-se a média nos $7,3 \pm 4,6$ anos. O tipo de vínculo contratual dos 41 que reponderam é quadro de escola.

13.1.6.4.3 Diretor de Escola

Participaram 8 diretores de escola, 5 (62,5%) do meio rural e 3 (37,5%) do meio urbano, 7 (87,5%) do sexo feminino e apenas 1 (12,5%) do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 42 e 58 anos ($49,1 \pm 6,3$) em que apenas 1 (12,5%) têm bacharelato e os restantes 7 (87,5%) têm licenciatura ou grau equivalente.

Relativamente ao tempo de serviço este varia entre os 20 e 34 anos de serviço, em média $25,9 \pm 6,0$. No que diz respeito à permanência no agrupamento estes variam entre 6 e 20 anos situando-se a média nos $11,4 \pm 5,6$ anos. O tipo de vínculo contratual de 1 (14,3%) é a termo certo e os restantes 6 (85,7%) encontra-se no quadro de escola.

13.1.6.5 Instrumentos

Foram desenvolvidos três questionários para o efeito. O conteúdo dos questionários incidiu sobre a qualidade das AEC nos seguintes pontos: Dados pessoais; Situação profissional; Funcionamento das AEC; Planeamento e desenvolvimento das ações; Articulação Pedagógica e curricular.

13.1.7 Resultados e Discussão

Foi questionado o professor das AEC sobre quais as atividades por eles lecionadas e se possuíam formação específica para a lecionação das mesmas. Desta forma verificamos que os professores das AEC de Atividade Física e Desporto correspondem a 50% das respostas, seguindo-se de Oficina de Artes com 35,7% e por fim o Inglês com 14,3%. Podemos ainda averiguar que a grande maioria (85,7%) tem formação específica na AEC que leciona. Relativamente à questão "Conhece o projeto educativo do agrupamento?" podemos verificar que a maioria das respostas (63%) desconhece o projeto educativo do agrupamento, pelo contrário quando questionados quanto ao conhecimento do projeto curricular da escola a maioria (53,8%) refere conhecer. É de ressaltar a percentagem ainda elevada (46,2%) de professores das AEC que desconhece o projeto curricular da escola onde leciona (Tabela 1).

Características	Frequência	%
<i>AEC que leciona?</i>		
Atividade Física e Desporto	14	50
Oficina de Artes	10	35,7
Inglês	4	14,3
<i>Possui formação específica na AEC?</i>		
Sim	24	85,7
Não	4	14,3
<i>Conhece o projeto educativo do Agrupamento? (n=27)</i>		
Sim	10	37
Não	17	63
<i>Conhece o projeto curricular da Escola? (n=26)</i>		
Sim	14	53,8
Não	12	46,2

Tabela 3 – Características Professor das AEC

Quanto aos recursos materiais podemos verificar na Tabela 2 que a maioria dos participantes inquiridos, ainda que por uma margem mínima (52,2%), refere que os recursos materiais não são suficientes, contudo, são os professores titulares aqueles que mais reclamam a sua falta (56,9%).

Participante Inquirido	Sim	Não	Total
Professor AEC	15 57,7%	11 42,3%	26 100%
Professor Titular	25 43,1%	33 56,9%	58 100%
Diretor da Escola	4 50%	4 50%	8 100%
Total	44 47,8%	48 52,2%	92 100%

Tabela 2 – Recursos Materiais são suficientes?

Quanto à questão “Em anos letivos anteriores reunia mensalmente com todos os professores do agrupamento?”, a maioria dos participantes (88,2%) afirma ter reunido em anos anteriores com todos os professores do agrupamento (Tabela 3).

Participante Inquirido	Sim	Não	Total
Professor AEC	20 74,1%	7 25,9%	27 100%
Professor Titular	54 93,1%	4 6,9%	58 100%
Diretor da Escola	8 100%	0 0%	8 100%
Total	82 88,2%	11 11,8%	93 100%

Tabela 3 – Em anos letivos anteriores reunia mensalmente com todos os professores do agrupamento?

Em seguida, os professores das AEC e titulares foram questionados sobre os aspetos positivos e negativos do modelo de gestão interna. Através das respostas apresentadas na Tabela 4 concluímos que os aspetos positivos mais mencionados pelos professores das AEC foram a interação entre docentes e alunos; a articulação curricular e o conhecimento do meio escolar, já os professores titulares referiram a articulação curricular como o aspeto positivo mais mencionado. Relativamente aos aspetos negativos, os professores das AEC mencionaram a incompatibilidade de horário, a remuneração reduzida e a menor autonomia. Contudo, a diminuta autonomia apresenta uma maior percentagem (33,3%) de respostas por partes dos professores. De referir, ainda, que houve 31,6% das respostas que considera não existirem aspetos negativos. Quanto ao professor titular apenas obtivemos uma resposta sendo o aspeto negativo referido a incompatibilidade de horário.

Professor	Positivos				Negativos			
	Interação entre docentes e alunos	Articulação curricular	Conhecimento do Meio escolar	Participação (Ser ouvido / dar opinião)	Incompatibilidade de Horários	Remuneração reduzida	Menor autonomia	Sem aspetos negativos
AEC	11 42,3%	10 38,5%	11 42,3%	3 11,5%	4 21,1%	2 10,5%	6 33,3%	6 31,6%
Titular	1 20,0%	4 80,0%	0 0,0%	0 0,0%	1 100%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
Total	12 38,7%	14 45,2%	11 35,5%	3 9,7%	5 25,0%	2 10,0%	6 31,6%	6 30,0%

Tabela 4 – Aspetos do ANTERIOR Modelo de Gestão Interna

Relativamente à questão “Este ano reúne mensalmente com todos os professores da especialidade AEC?” podemos concluir mais uma vez, que a maioria dos professores das AEC, titulares e diretores de escola afirmam reunir mensalmente com os todos os professores das diferentes especialidades (Tabela 5).

Participante Inquirido	Sim	Não	Total
Professor AEC	24 85,7%	4 14,3%	28 100%
Professor Titular	32 86,5%	5 13,5%	37 100%
Diretor da Escola	5 71,4%	2 28,6%	7 100%
Total	61 84,7%	11 15,3%	72 100%

Tabela 5 – ESTE ANO reúne mensalmente com todos os professores do agrupamento?

A Tabela 6 apresenta os resultados referentes sobre os aspetos positivos e negativos do modelo atual. Deste novo modelo, os professores das AEC destacaram como aspetos positivos a interação entre pares; a articulação e partilha e o conhecimento e sistematização de procedimentos, sendo que os mais mencionados a articulação e partilha com 60% e o conhecimento e sistematização de procedimentos com 56% de respostas. Apenas um participante referiu não haver aspetos positivos. Quanto ao professor titular apenas obtivemos uma resposta que incidiu na articulação e partilha como aspeto positivo. Relativamente aos aspetos negativos, somente os professores das AEC responderam, referindo a incompatibilidade de horário; a remuneração reduzida; falta de contacto com professor titular e reunião pouco produtiva como aspetos negativos, sendo no entanto a remuneração reduzida um aspeto negativo por todos mencionados no atual modelo de gestão em parceria por especialidade.

Professor	Positivos				Negativos				
	Interação entre pares	Articulação / partilha	Conhecimento / Sistematização de procedimentos	Não há aspetos positivos	Incomp. de Horários	Remuneração reduzida	Falta de contato com professor titular	Reunião pouco produtiva	Sem aspetos negativos
AEC	8 32,0%	15 60,0%	14 56,0%	1 4,0%	8 44,4%	18 100%	3 16,7%	5 27,8%	2 11,1%
Titular	0 0%	1 100,0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%	0 0%
Total	8 30,8%	16 61,5%	14 53,8%	1 3,8%	8 44,4%	18 100%	3 16,7%	5 27,8%	2 11,1%

Tabela 6 – Aspetos do ATUAL Modelo de Gestão em Parceria por especialidade

A maioria dos professores das AEC, quando questionados sobre qual dos modelos gostaria de manter, referiu preferir o modelo anterior, com 61,9% das respostas, ou seja, o modelo de gestão interna. Relativamente às razões apresentadas em cada um dos itens de resposta constatamos que os defensores do modelo de gestão em parceria por especialidade (anterior) alegaram preferir ter uma articulação com os professores do agrupamento por permite maior coordenação com o professor e melhor conhecimento da realidade da escola e dos alunos.

Os defensores do modelo em parceria com a área da especialidade (atual) justificaram a sua

preferência pelo maior contato com outros professores das AEC, uniformização de critérios em cada área, que facilitaria a aplicação prática dos conteúdos. Aqueles que defenderam a união dos dois modelos afirmaram a importância dos mesmos e que possibilitaria reunir com os professores nas duas realidades, por exemplo: mensalmente com os professores das AEC e trimestralmente com os professores titulares (Tabela 7).

Professor	Modelo de gestão interna (anterior)	Modelo de gestão em parceria por especialidade (atual)	Unir os dois modelos	Total
AEC	13 61,9%	6 28,6%	2 9,5%	21 100,0%

Tabela 7 – Qual dos modelos gostaria de manter? Porquê?

13.1.8 Considerações Finais

Em termos gerais, os professores das AEC referem que o modelo de gestão interna (anterior) em que o professor das AEC está integrado na escola e recebe diretrizes do próprio conselho de escola e tem como aspetos positivos a articulação curricular, maior interação entre docentes e alunos e o melhor conhecimento do meio escolar. Relativamente aos aspetos negativos destacam a incompatibilidade de horário, a baixa remuneração e pouca autonomia.

No que diz respeito ao modelo de gestão em parceria por especialidade (atual) destacam, como aspetos positivos, a articulação curricular e, também, a uniformização do conhecimento e a sistematização de procedimentos, sendo esta a vantagem do atual modelo. Em termos de aspetos negativos, os professores das AEC destacam, tal como no modelo anterior, a baixa remuneração e a incompatibilidade de horários. Referem ainda, a falta de contacto com o professor titular e a realização de reuniões pouco produtivas.

Alguns dos participantes sugeriram a integração dos dois modelos aliando os aspetos positivos de cada, um minimizando alguns dos aspetos negativos relacionados com a articulação entre docentes e alunos nomeadamente, a pouca autonomia e falta de contacto com os professores titulares.

Mediante os dados elencados relativamente aos modelos de gestão interna (anterior) e gestão em parceria por especialidade (atual) recomendamos que sejam realizadas mensalmente reuniões entre os professores das AEC e professores titulares para possibilitar um melhor conhecimento das turmas e realidade escolar.

Sugerimos, também, que sejam realizadas quatro reuniões, ao longo do ano, entre os professores das AEC, na área de especialidade, para planeamento das atividades, partilha dos sucessos alcançados e dificuldades encontradas procurando uma uniformização de conteúdos e avaliação, em conjunto, das ações desenvolvidas. Deste modo, recomendamos quatro reuniões na área da especialidade ao longo do ano:

- 1º Momento: preparação do ano letivo/planeamento;
- 2º Momento: avaliação das atividades realizadas e discussão de novas propostas;
- 3º Momento: avaliação das atividades realizadas e discussão de novas propostas;
- 4º Momento: avaliação final

13.1.9 Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2005) *Investigação naturalista em Educação – Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- CE (2013) *Eurydice - A educação física e o desporto nas escolas na Europa*. Comissão Europeia http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/thematic_studies_en.php

- DGEEC(Direção Geral de Estatísticas Educação e Ciência) (2014). Atividades de Enriquecimento Curricular. 2013-2014.
[http://www.dgeec.mec.pt/np4/99/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=161&fileName=Relat_rio_AEC_2013_2014_Final.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/99/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=161&fileName=Relat_rio_AEC_2013_2014_Final.pdf)
- Ministério da Educação – DEB (Ed.) (2004). Organização Curricular e Programas – 1º ciclo do Ensino Básico. 4ª ed. Lisboa: Autor.
- Organization, W. H. (2010). Global recommendations on physical activity for health Retrieved from <http://apps.who.int/iris/handle/10665/44441>
- Stake, R. (1998). Case studies. In Norman K. Denzin & Yvonna S. Lincoln (Eds.), Handbook of qualitative research (pp. 236-247). Thousand Oaks: Sage Publications.
- Stake, Robert (2005). Investigación con estudio de casos. Madrid: Ediciones Morata.
- Triviños, A. N. (1987). Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.
- Yin, R. (2002). Estudo de caso: Planeamento e métodos. Porto Alegre: Artmed.

13.1.10 Legislação

Despacho nº 12 591/2006, de 16 de junho - Estabelece as normas a observar, o período de funcionamento dos estabelecimentos escolares do 1º ciclo, a oferta das actividades de animação e de apoio à família e elenca as actividades de enriquecimento curricular.

Despacho nº 9265 – B/2013, de 15 de julho - aplica -se aos estabelecimentos de educação e ensino público nos quais funcionem a educação pré -escolar e o 1.º ciclo do ensino básico e define as normas a observar no período de funcionamento dos respetivos estabelecimentos, bem como na oferta das actividades de animação e de apoio à família (AAAF), da componente de apoio à família (CAF) e das actividades de enriquecimento curricular (AEC).